

O USO DO PRONOME NULO E PLENO EM “A VIÚVA PITORRA” DE JOÃO SIMÕES LOPES NETO

AMANDA MACHADO DE VASCONCELOS¹; PAULO RICARDO SILVEIRA BORGES²

¹Universidade Federal de Pelotas – a.vascon.m@gmail.com¹

²Universidade Federal de Pelotas – paulorsborges@gmail.com²

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho procura analisar a expressão do sujeito pronominal na obra de Simões Lopes Neto, levando em consideração a redução ou não dos paradigmas flexionais no Português do Brasil. A obra pesquisada é “A viúva Pitorra”, Parte I, de 1896, escrita na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

Muitos linguistas começaram a estudar o estabelecimento do parâmetro “pro-drop” em diferentes línguas, com o intuito de explicitar o que identificaria o pronome nulo. Constatando que a identificação do pronome nulo seria a concordância entre sujeito e verbo, pois um sistema flexional rico seria capaz de permitir a recuperação do pronome nulo. Além disso, seria também a uniformidade morfológica dos paradigmas verbais de uma língua, assim, perceberíamos o sujeito nulo através do complemento nominal ou verbal. A identificação do sujeito pronominal se daria através da concordância entre o sujeito pronominal e o paradigma verbal e o complemento nominal ou verbal.

Segundo Duarte (1993), existe no PB uma preferência pela simplificação dos paradigmas verbais como mostra o quadro a seguir.

Pessoa	Núm.	Paradigma 1	Paradigma 2	Paradigma 3
1ª	sing.	Falo	Falo	Falo
2ª direta	sing.	Falas	_____	_____
2ª indireta	sing.	Fala	Fala	Fala
3ª	sing.	Fala	Fala	Fala
1ª	plur.	Falamos	Falamos	Fala
2ª direta	plur.	Falais	_____	_____
2ª indireta	plur.	Falam	Falam	Falam

3 ^a	plur.	Falam	Falam	Falam
----------------	-------	-------	-------	-------

Tabela 1: Evolução dos paradigmas flexionais do português.

Portanto o PB transformou-se de seis formas distintas com dois pronomes de tratamento (paradigma 1) para depois em quatro formas distintas (paradigma 2) e finalmente para três formas distintas (paradigma 3). Este trabalho se deterá mais no paradigma 2 e pouquíssimo no paradigma 3. Esta variação mostra a diferença pronominal que pode estar se encaminhando o PB.

2. METODOLOGIA

Foram pesquisados 835 elementos, entre eles, foram encontrados pronomes nulos e plenos. Cada personagem foi analisado separadamente. A pesquisa teve em observar a concordância entre o verbo e o pronome e pela observação do complemento nominal ou verbal. Com isso pretende-se confirmar as observações feitas por DUARTE (1993) sobre a preferência do pronome pleno no PB. Leva-se em conta que a obra de teatro foi escrita em 1896, em que nas pesquisas da autora sobre o uso do pronome pleno, ainda prevalecia o pronome nulo. Assim, não é de surpreender a preferência pela utilização de pronomes nulos no texto aqui analisado. Além disso, a análise se dará observando a idade de cada personagem, pois segundo a pesquisa de Duarte, o pronome pleno apareceria muito mais em jovens.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Dos dados analisados o pronome nulo representa 73% do, enquanto que o pronome pleno ficou com 23%. Em virtude da data de publicação da obra ela entraria na pesquisa de Duarte na preferência do pronome nulo.

Desse modo, percebe-se que a preferência pelo pronome nulo é muito grande se comparado no geral da obra. Agora analisaremos cada um dos personagens, comparando seus dados com o total de dados analisados e a porcentagem que aparece somente com pronomes nulos ou pronomes plenos.

O primeiro personagem analisado foi Ramão, personagem mais velho da peça de teatro, com 40 anos, apresentou o maior número de pronomes nulos, aproximadamente 39%. Este personagem é o que mais apresenta o pronome nulo, embora ele seja o personagem que tenha mais espaço na obra, pois quanto mais fala o personagem tiver, mais pronomes nulos ou pronomes plenos aparecerão. Enquanto que pronomes plenos foram identificados cerca de 28%. Percebe-se que a preferência deste personagem, até por ser o mais velho, é o pronome nulo, com mais do dobro de elementos encontrados.

O próximo personagem analisado foi Cidreira, personagem com 24 anos, nele encontrou-se 22% do total de pronomes nulos. Já pronome pleno apresentou 23% de dados encontrados no texto. Este personagem foi o que mais surpreendeu a fala por sua idade, pois outros personagens analisados a seguir, mulheres, eram mais velhas e não apresentavam uma fala rígida, com pouca utilização de pronomes plenos. Com isso, podemos perceber que o pronome nulo ainda era bastante comum naquela época.

A personagem Eulâmpia tem 36 anos, a mulher mais velha da peça. Por essa personagem ser mais velha do que Cidreira (personagem anterior), esperava-se uma maior rigidez na sua fala. Pode-se pressupor que as mulheres também foram importantes para essa mudança de preferência pelos pronomes plenos. A preferência pelo pronome nulo da personagem representa 20%. Já o pronome pleno representa 22%. Além disso, foi a personagem que mais utilizou o sincretismo “você” na peça. Nota-se, assim, que a representação no total de dados entre pronomes plenos e pronomes nulos é muito próxima.

A próxima personagem analisada é a segunda mulher que aparece na peça, Pitorra, com 30 anos. Percebeu-se que a preferência pelo pronome nulo ainda é grande, porém foi a única personagem que utilizou em alguns momentos o paradigma 3. Com isso percebe-se que já começava a se perder os paradigmas flexionais dos verbos, e a maior representação, por consequência, do pronome pleno. Vejamos como aparece:

(1) Depois da missa do estilo, a gente já pode tirar o luto.

E também aparece na frase negativa:

(2) Parece que a gente não sentiu bastante...

Portanto, o pronome nulo represente 14% dos dados analisados, desse modo, a preferência do personagem é pelos pronomes nulos. Contudo, o paradigma 3 e, por consequência, os pronomes plenos já começam a apresentar seu espaço na fala, por exemplo o “a gente” provavelmente já estava aparecendo nas falas das pessoas daquela época. E aparecem 11% de pronomes plenos.

Deixou-se para analisar por último o personagem mais novo, Tônico, com 12 anos. Ele mostrou que o português poderia desde aquela época, estar se encaminhando para uma língua de pronomes plenos, pois foi o único personagem que apresentou predominância do pronome pleno, embora seja pouca a diferença, na maioria de sua fala. Com 5% de pronomes nulos. Já nos pronomes plenos representa 16% dos dados analisados.

4. CONCLUSÕES

Portanto, a obra em sua maioria apresenta preferência pelo pronome nulo e paradigma 2, porém percebe-se que o paradigma 3, embora aparece somente na personagem Pitorra, e o pronome pleno já estavam aparecendo, principalmente a criança, Tônico, que apresenta em seu vocabulário maior número de pronomes plenos. Não foi encontrada preferência pelo pronome “tu” nos personagens com relação ao pronome pleno. Desse modo, o português já apresentava características de uma língua não pro-drop, pois se levar em conta também que a escrita de uma obra é sempre mais rígida gramaticalmente do que a fala.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HEEMANN, Cláudio. **Teatro: Pesquisa e estabelecimento do texto**. Porto Alegre, IEL, 1990.

DUARTE, M. E. L. **Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil**. EdUNICAMP, 1993.

_____. **A perda do princípio "Evite Pronome" no português brasileiro**. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP, 1995.